

MICTI - INDICAÇÃO DO CAMPUS - 01. CIÊNCIAS AGRÁRIAS - AGRONOMIA

## **IMPLANTAÇÃO DE MELIPONÁRIO COM ABELHAS DÓCEIS SEM FERRÃO**

*Sigfrid Fromming (sigfrid.fromming@ifc.edu.br)*

*Carolina Kieuczewski (carolinakieuczewski07@gmail.com)*

*Andre Da Costa (andre.costa@ifc.edu.br)*

*Denise Fernandes (denise.fernandes@ifc.edu.br)*

*Ellenise Elsa Emidio Bicalho (ELLENISE.BICALHO@IFC.EDU.BR)*

O projeto de extensão Novos Rurais é uma parceria entre a APP (associação de pais e professores) do Instituto Federal Catarinense - campus Rio do Sul e o Instituto Souza Cruz, e pretende fixar o jovem no meio rural. O objetivo deste empreendimento foi de implantar um meliponário com abelhas nativas sem ferrão, para a produção de derivados da Meliponicultura, após obter uma formação para despertar o empreendedorismo, a inovação, a diversificação e gestão rural ao identificar e respeitar o histórico da propriedade rural com a finalidade de aumentar a renda com a implantação ou aprimoramento de produtos e processos. A metodologia consistiu na análise das possibilidades como passo inicial, onde identificamos a viabilidade de implantar um meliponário de cultivo de abelhas sem ferrão, atividade que vem ganhando cada vez mais destaque no agronegócio, devido aos seus benefícios e necessidade de sobrevivência para o ser humano e para a flora, como o mel, que traz grandes benefícios para a nutrição humana por ser rico em energia e

inúmeras substâncias benéficas ao equilíbrio dos processos biológicos do nosso corpo, e a polinização, que fornece praticamente 75% de toda a alimentação humana. Na sequência, foram pesquisadas as espécies que poderiam ser instaladas no meliponário. Foram compradas 16 colônias de abelhas nativas sem ferrão das espécies *Melipona quadrifasciata quadrifasciata* (mandaçaia), *Melipona mondory* (bugia/tujuba), *Melipona bicolor shenki* (guaraipo negra), *Scaptotrigona bipunctata* (tubuna), *Tetragonisca angustula* (jataí) e *Melipona torrida* (manduri) totalizando R\$ 3.500,00. Este montante foi maior que a doação do projeto, mas a intenção foi formar um meliponário com um bom início. No inverno as abelhas receberam alimentação de xarope duas a três vezes por semana. Na avaliação dos resultados parciais, em setembro foram feitas as primeiras multiplicações de enxames, a fim de aumentar o plantel do meliponário. Até o momento não houve retorno financeiro, pois trata-se de um recurso lento, podendo levar alguns anos. Porém um dos primeiros retornos é a previsão de uma colheita de mel em janeiro de 2022. Conclui-se até o momento de se tratar de um empreendimento bom.